

## AS FIGURAS DE ESTILO EM PERSPECTIVA ESTILÍSTICO-SEMIÓTICO-FUNCIONAL

*Darcilia Simões* (UERJ; PUCSP; UFC)

[darciliasimoes@gmail.com](mailto:darciliasimoes@gmail.com)

*Karla Menezes Lopes Niels* (UERJ)

[karla.niels@gmail.com](mailto:karla.niels@gmail.com)

*Thiago Serpa Gomes da Rocha* (UERJ)

### UMA BREVE INTRODUÇÃO

Com a perspectiva de discutir e reapresentar as figuras de estilo em perspectiva semiótica, optamos num primeiro momento por dividi-las segundo os planos de análise linguística: fônico, mórfico, sintático e semântico. No entanto, considerado o nosso objetivo maior, que é construir um apoio teórico que minimize as dificuldades de compreensão desse conteúdo, reestruturamos os planos de análise, combinando-os. Isto se deve ao fato de, levantados os autores mais relevantes na Estilística e na Gramática de língua portuguesa no Brasil, ficamos diante de um número muito grande de figuras, que resulta numa nomenclatura complexa nem sempre compreendida pelos iniciantes nos estudos do estilo. Por isso, a combinação de planos é o primeiro passo para a sintetização das denominações necessárias a uma taxionomia voltada precipuamente para o ensino da estilística.

O escopo semiótico, por sua vez, visa a promover uma reflexão sobre o efeito dessas figuras na expressão, bem como nos mecanismos cognitivos que levam o falante a usá-las. Assim sendo, as figuras serão, sempre que possível, observadas quanto ao seu potencial icônico (representativo, analógico, similar) ou indicial (indutivo, sugestivo). Com essas orientações, cremos imprimir maior eficiência no entendimento das figuras. A facilitação do processo se deverá à possibilidade de identificação de componentes frasais que de algum modo orientem a percepção das funções da linguagem (JAKOBSON, 1975), construindo assim uma ponte entre as funções da linguagem e as funções gramaticais por meio do valor semiótico subjacente. Em outras palavras, aprender Estilística, a partir da apuração dos valores icônicos ou indiciais (SIMÕES, 1997-2000) presentes nos signos atualizados nas frases, deverá resultar na compreensão do papel das

funções da linguagem como definidoras dos papéis gramaticais e desses na construção de imagens estilísticas eficientes.

A perspectiva funcionalista (HALLIDAY, 1984) surgiu da necessidade de serem consideradas as funções básicas da linguagem, a saber: (1) ideacional; (2) interacional e (3) textual. A ideacional tem em conta as necessidades expressivas do sujeito e visa a acomodá-las nas possibilidades do sistema. A interacional se ocupa da sincronia entre os interlocutores e o contexto de comunicação. A textual trata efetivamente da estruturação linguística decorrente do projeto comunicativo do momento. As três funções se articulam em prol da garantia da adequação da forma e do conteúdo, bem como da sintonia com o gênero textual e a variedade linguística adequada ao projeto comunicativo.

Trabalhando com a Estilística, tendo o suporte da semiótica-funcional e utilizando as figuras de linguagem como *cópus* para a pesquisa, visamos contribuir para maior eficiência no ensino de Língua Portuguesa tanto nas escolas de Ensino Médio como nas universidades. Tendo em vista que

(...) é pela posse e pelo uso da linguagem, falando oralmente ao próximo ou mentalmente a nós mesmos, que conseguimos organizar o nosso pensamento e torná-lo articulado, concatenado e nítido; é assim que, nas crianças, a partir do momento em que, rigorosamente, adquirem o manejo da língua dos adultos e deixam para trás o balbúcio e a expressão fragmentada e difusa, surge um novo e repentino vigor de raciocínio, que não só decorre do desenvolvimento do cérebro, mas também da circunstância de que o indivíduo dispõe agora da língua materna, a serviço de todo o seu trabalho de atividade mental. (Câmara Jr., 1995. p. 9).

Muitas vezes desvio e estilo têm sido confundidos pelos usuários da língua, bem como pelos estudantes de ensino médio e graduação (público-alvo deste trabalho). No entanto, é importante salientar que somente o conhecimento prévio do estilo de uma língua fará com que o indivíduo fuja à norma por intuito unicamente expressivo. Portanto, vale lembrar o estilólogo José Lemos Monteiro:

(...) a antinomia entre norma e desvio nem sempre estabelece uma correspondência biunívoca com gramática e estilo. Além de haver desvios negativos, de nula expressividade, há os que só o são assim definidos em relação a determinado tipo de norma. Por outro lado, existem elementos estilísticos que não se caracterizam como desvios, mas apenas como possibilidade de escolha dentro da norma. (Monteiro, 1991, p. 15).

Passemos à apresentação de nossa proposta de matriz estilístico-semiótica a partir do trabalho com as unidades da primeira e da segunda articulação da linguagem. Assim, combinamos os movimentos fônicos com os movimentos mórficos, na análise das figuras e, a seguir, trabalharemos os demais planos da língua, a saber, o sintático e o semântico.

## ESTUDANDO AS FIGURAS

Todas as figuras conhecidas que hoje são classificadas em três planos – pensamento, palavra e construção. Elas ainda podem ser classificadas segundo sua expressividade, quanto: (1) ao som - melopéia; (2) à estrutura, função e ordem - fanopéia e (3) ao sentido-logopéia.

Exemplificando:

**Melopéia:** café com pão! Café com pão! Café com pão!

**Fanopéia:** da laranja, quero um gomo; do limão, quero um pedaço...

**Logopéia:** embebendo-a de sentimento

No entanto, tais figuras podem ser classificadas como pertencentes a um desses quatro planos da língua portuguesa conforme o que, por nós, é proposto. A saber, o fônico (melopéia) o mórfico, o sintático (fanopéia) e o semântico (logopéia).

### *Figuras fônicas*

Refere-se à produção de efeitos icônicos ou indiciais por meio da exploração da camada fônica da língua. Os efeitos icônicos produzem figuras imitativas; enquanto os indiciais geram figuras sugestivas. Do ponto de vista do enunciador, as figuras icônicas seriam expressivas; ao passo que as indiciais seriam impressivas. A camada sonora dos textos também constrói figuras. Estas são as melopéias, pois constroem o ritmo, a melodia do texto. Seja a repetição de sons iguais (aliteração) ou semelhantes (coliteração), os efeitos sonoros se

prestam a construir harmonias sugestivas (indiciais) ou imitativas (i-cônicas).

Tais recursos sonoros podem ser nomeados como **recursos de harmonia** e serem subdivididos em:

- **Harmonia sugestiva** (índices) – a iteração de fonemas ou sílabas sugere uma imagem sonora assemelhada a algo da vida empírica
- **Harmonia imitativa** (ícones)– a iteração de fonemas ou sílabas procura imitar um som empírico

Exemplificando:

1. Efeito icônico:

café com pão  
café com pão  
café com pão

(Trem de Ferro – M. Bandeira)

Produz a imitação do barulho do trem em movimento

Quaquaraquaquá, quem riu  
Quaquaraquaquá, fui eu  
Quaquaraquaquá, quem riu  
Quaquaraquaquá, fui eu.

(Baden Powell e Paulo César Pinheiro)

Produz a imitação da risada.

2. Efeito indicial:

Vozes veladas, veludas vozes,  
volúpias dos violões, vozes veladas,  
vagam nos velhos vórtices velozes  
dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.

(Violões que choram – Cruz e Souza)

O exemplo apresenta uma sugestão imitativa do som das cordas de um violão.

Vem sujo da Leopoldina  
Correndo, correndo, parece dizer  
Tem gente com fome, tem gente com fome  
Tem gente com fome, tem gente com fome

Tem gente com fome, tem gente com fome  
Tem gente com fome

(João Ricardo/ Solano Trindade)

O exemplo apresenta uma sugestão imitativa do barulho de um trem em movimento.

### ***Principais figuras no plano fônico***

Diérese	Contrário da sinérese, separa em sílabas distintas dois sons vocálicos dentro de uma mesma palavra
Sinalefa	União de uma sinérese e uma diérese
Hiato	Contrário da elisão; separação de dois sons interverbais.
Ectilipse	Elisão do fonema nasal, não sendo obrigatório marcá-la.
Sinafia	Contagem da sílaba átona de um verso em outro a fim de se manter a unidade isométrica do poema.
Anacrusa	Sílaba extra, excedente no plano métrico de uma composição e, por isso, não levada em conta na escansão
Hiperbasmos	Deslocamento da tônica de uma palavra em benefício do ritmo ou da métrica
Sístole	Hiperbasmos à esquerda; o acento recua para a sílaba anterior
Diástole	Hiperbasmos à direita; o acento avança para a sílaba seguinte
Prótese	Adição de fonema no princípio da palavra
Epêntese	Adição de fonema no interior do vocábulo
Paragoge	Adição de fonema no final da palavra
Assonância	Sequência de vozes e sílabas semelhantes, mas não idênticas.
Hiatismo	Acumulação de vogais

### ***Figuras Mórficas***

Refere-se à produção de efeitos icônicos ou indiciais por meio da exploração da camada mórfica da língua. Os morfemas carrearão valores imitativos ou sugestivos segundo sua posição e suas relações na estrutura do enunciado.

Exemplificando:

#### **1. Efeito icônico:**

autor defunto / defunto autor

(Memórias Póstumas. M. de Assis)

A inversão dos termos faz com que suas classes gramaticais sejam alteradas. Segundo Mattoso Câmara, esse fenômeno gera o que o autor chama de morfema posicional. Traz consequências sintáticas, pois o determinado passa a determinante e vice-versa, e disso resultam efeitos semântico-estilísticos.

	AUTOR	DEFUNTO
MORFOSSINTAXE	s. determinado	Adj. determinante
SEMÂNTICA		= morto
ESTILÍSTICA	Destaque para o autor	
	Defunto	autor
MORFOSSINTAXE	s. determinado	Adj. determinante
SEMÂNTICA		que compõe
ESTILÍSTICA	Destaque para o defunto	

## 2. Efeito indicial:

Caiu-**lhe** da algibeira  
 A cigarreira breve  
 Dera-**lhe** a mãe. Está inteira  
 E boa a cigarreira.  
**Ele** é que já não serve.  
 De outra algibeira, alada  
 Ponta a roçar o solo,  
 A brancura embainhada  
 De um lenço... deu-**lho** a criada  
 Velha que o trouxe ao colo.

(“O menino de sua mãe”, F. Pessoa)

Observe-se que a representação do menino de sua mãe pelos pronomes retos e oblíquos confere-lhe um movimento que sugere a transformação de sua vida até a morte. Inclusive o fato de só ser representado pelo pronome **ele** quando o seu predicado é negativo: **que já não serve**.

### *Principais figuras no plano mórfico:*

Aférese	Subtração de fonema no início do vocábulo
Anominação	Emprego de palavras derivadas do mesmo radical em uma mesma frase ou em frases próximas.
Haploglia sintática	Omissão de uma palavra ou sílaba por estar em contato com outra foneticamente igual ou parecida
Síncope	Subtração de uma sílaba no interior do vocábulo
Apócope	Subtração de uma sílaba ao final do vocábulo

Parequema	Repetição da sílaba inicial de um vocábulo no final do anterior; um tipo de cacófono
Homoteleuto	Ou rima; desinências iguais no final de versos e frases.
Anadiplose	Repetição da sílaba final de uma frase ou verso no início do enunciado seguinte
Antanáclase	Ou diáfora, repercussão ou equívoco; repetição de palavras homônimas ou de uma palavra tomada de acepções diversas
Poliptoto	Ou derivação; emprego de uma palavra sob diversas formas ou funções gramaticais

### *Figuras sintáticas*

Produção de efeitos icônicos ou indiciais por meio da exploração da camada sintática da língua. Os termos, de acordo com a ordem e função na estrutura da oração ou verso, portarão valores imitativos (icônicos) ou sugestivos (indiciais) segundo a posição e função ocupadas.

Exemplificando:

#### 1. Icônico<sup>1</sup>:

Das minhas coisas	cuido	eu
3	2	1

A mudança na ordem dos termos representa o grau de importância de cada termo para o enunciador.

#### 2. Indicial:

“Fogo, fogo, fogo dentro de mim”

(“Ode marítima” – Álvaro de Campos)

Através da epanalepse temos sugerido o sentimento ardente do eu-lírico

### *Principais figuras no plano sintático*

POR INVERSÃO DA ORDEM DOS TERMOS

<sup>1</sup> Os numerais abaixo dos termos indicam sua posição quando na ordem lógica.

NO INTERIOR DOS TERMOS	
Anástrofe	Hipérbato atenuado em que a inversão se dá entre as palavras relacionadas entre si
Síntquise	Inversão violenta dos termos da frase tornando difícil a recuperação da relação
Epanalepse	Repetição da mesma palavra ou expressão no começo e no fim de um mesmo verso ou período
NO INTERIOR DA ORAÇÃO, ENTRE TERMOS	
Hipérbato	Inversão da ordem natural dos termos na oração
Prolepse ou antecipação	O autor previne ou refuta uma objeção que se supõe feita pelo ouvinte, interlocutor ou leitor.
Hipálage	Atributo de natureza metonímica; a qualidade de um termo é atribuída a outro que lhe é ligado por contiguidade
Conversão	Ou quiasmo; repetição simétrica de palavras ou expressões, cruzando-as em forma de x
Epanadiplose	Repetição de uma palavra ou expressão no começo de um verso ou período e no fim do seguinte
Epanástrofe	Repetição de um verso ou frase com as palavras de ordem inversa. Tipo especial de <i>conversão</i> , na qual as palavras são repetidas literalmente em sequência diversa.
EM QUALQUER PARTE DO VERSO, ORAÇÃO OU FRASE	
Diácope	Ou <i>separação</i> ; emprego repetido de uma ou mais palavras com intercalação de outras
Epânodo	Decomposição e repetição em separado de qualquer expressão ou ideia anteriormente expressa, desenvolvendo-lhe o sentido
POR REPETIÇÃO DE PALAVRA OU EXPRESSÃO	
EM QUALQUER PARTE DO VERSO OU FRASE	
Pleonasmo	Emprego de palavras desnecessárias ao sentido, redundância viciosa
Reticência	Suspensão intencional do pensamento
Paralelismo	Correspondência rítmica, sintática e semântica entre estruturas fráscas
Ritornelo	Paralelismo especial; as repetições se fazem integralmente não só sob o aspecto ideativo, mas no expressional ou vocabular
Encadeamento	repetição - simetricamente disposta - de fonemas, vocábulos, expressões ou um verso inteiro
Homoptoto	Emprego de vários verbos nos mesmos tempos, ou de várias palavras nas mesmas funções
Epizeuxe	Ou <i>reduplicação</i> ; repetição sucessiva do mesmo vocábulo.
Mesarquia	Palavra empregada no início de um verso ou frase e repetida no meio do mesmo verso ou frase, ou ainda no meio do verso seguinte
Mesódiplose	Repetição de palavra no meio de versos seguidos, ou no interior do mesmo verso ou frase
Mesoteleuto	Repetição de palavra ou termo no meio ou fim do verso ou



	frase
Paliologia	Repetição integral de uma frase ou verso
Ploce	Repetição de palavra do meio da frase, no princípio ou no fim da outra
Epifonema	Declaração sentenciosa com que se encerra um discurso ou frase; ou apenas conceito ou comentário breve que se acrescenta a qualquer texto
NO INÍCIO DO VERSO OU FRASE	
Anáfora	Repetição da mesma palavra no começo de cada frase ou de cada verso
NO FINAL DO VERSO OU FRASE	
Símploce	Repetição das mesmas palavras no fim de cada um dos membros da frase
Epístrofe	Repetição das mesmas palavras no começo e no fim de cada um dos membros da frase
TERMINANDO OU FRASE E UM VERSO INICIANDO O/A SEGUINTE	
Assíndeto	Falta de conjunção entre elementos coordenados
Polissíndeto	Reiteração de conectivos entre elementos coordenados
Concatenação	Início de cada um dos membros da frase com a última palavra do membro anterior; ligando idéias
POR OMISSÃO DE UM DOS TERMOS	
Aposiopese	Ou reticência; interrupção da frase por um silêncio brusco, inesperada hesitação ou emoção da pessoa que fala
Elipse	Omissão ou apagamento de um termo sintático, passível de recuperação semântica
Zeugma	Uma palavra, expressa em determinada parte do período, é subentendida em outra(s) parte(s), posterior(es) ou anterior(es) àquela.
Braquilogia	Emprego de uma expressão mais curta. Redução de uma palavra, expressão ou giro fraseológico, sem prejuízo do sentido da forma plena. Redução de uma palavra, expressão ou giro fraseológico, sem prejuízo do sentido da forma plena
POR RUPTURA SINTÁTICA	
Anacoluto	Emprego de um relativo sem antecedente, ou na mudança abrupta de construção; frase quebrada; anacoluta.
Hendíadis	Coordena elementos logicamente subordinados, dividindo uma idéia em duas.
Silepse	Concordância das palavras se faz de acordo com o sentido e não segundo as regras da sintaxe.
Enálage	Emprego de um tempo verbal por outro.
Expressão expletiva ou de realce	Termo sem função gramatical
Contaminação sintática	Fusão irregular de duas construções que, em separado, são regulares



## *Figuras semânticas*

Produção de efeitos no plano da significação por meio de recursos lexicais que se combinam e recombinaem, favorecidos pela elasticidade sintática da língua portuguesa. Enquanto os efeitos fônicos operam no plano da expressão, os efeitos semânticos se sobressaem no plano do conteúdo. Por meio das figuras semânticas, é possível atenuar, amplificar, disfarçar, simular, entre outras estratégias, a mensagem.

Exemplificando:

### 1. icônico:

“Meu coração é um balde despejado”

(Fernando Pessoa)

Trata-se de uma frase de conteúdo metafórico, por isso passível de estimular imagens mentais que a representariam como se fosse uma foto, ou uma gravura.

### 2. indicial:

Olá! Como vai?

Eu vou indo. E você, tudo bem?

Tudo bem! Eu vou indo, correndo pegar meu lugar no futuro... E você?

Tudo bem! Eu vou indo, em busca de um sono tranqüilo... Quem sabe?”

(Sinal fechado – Paulinho da Viola)

Essa estruturação textual simula uma conversa e apresenta duas condutas contrastantes anunciadas na segunda frase pelas formas verbais: **indo** (verbo dinâmico, de movimento); **elipse do verbo de ligação estar** (verbo em situação estática). Dessa forma podemos inferir dois sujeitos que se comportam diferentemente diante da vida.

## *Principais figuras semânticas:*

Dialoguismo	Conversa ou diálogo fictício com interlocutores imaginários. Pode também se o diálogo que o orador, escritor ou poeta intercala em sua composição - tanto reais como imaginários.
Dubitação	Figura pela qual o orador finge duvidar daquilo que pretende afirmar.
Epanortose ou correção	Correção que o orador finge dar a uma palavra ou frase pronunciada

Opção	Expressão de um desejo, não chegando a confundir-se com a deprecação por não haver nenhuma pessoa ou entidade a quem se dirija o outro
Palíndia	Retratção; poema que desdiz aquilo que se disse em outro.
Perífrase ou circunlóquio	Amplificação da idéia por meio da substituição de uma palavra ou conceito curto por uma expressão analítica, longa e indirecta com o mesmo significado.
Subjeição ou sujeição	Pergunta retórica, pois não espera resposta
Tautologia	Dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa
Trocadilho, calembur, paronomásia ou jogo de palavras	Jogo de palavras parecidas no som e diferentes no significado, e que dão margem a equívocos
Parrésia ou licença	Figura pela qual parece se dizer livremente coisas ofensivas, quando na realidade constituem advertência e/ou exortações
DE NATUREZA METAFÓRICA	
Metáfora	Transferência de um termo para uma esfera de significado que não é a sua, em virtude de uma comparação explícita
Comparação	Confronto de dois ou mais objetos em que depreendemos algum ponto de contato. Constitui o primeiro passo da "metáfora".
Símbolo	Metáfora que ocorre quando o nome de um ser ou coisa concreta assume valor convencional, abstrato
Catacrese	Metáfora cristalizada pelo tempo
Alegoria	Sequência de metáforas
Sinestesia	Comparação ligada aos aspectos sensoriais
Personificação	Atribuição de atribuir características humanas a coisas ou seres inanimados e a animais irracionais
Cominação	Ou impreciação, diatribe, objurgatória. É uma ameaça ou uma maldição ditadas pela revolta, desalento ou desespero.
Depreciação	Ou <i>obsecração</i> ; súplica, pedido comovente e ardente, ou convite.
Descrição	Representação verbal ou estética de uma dada realidade; detalhamento de personagens, cenários e ações.
Imagem	Representação verbal icônica de uma dada realidade; simulação verbal de objeto pensado ou visto
DE NATUREZA METONÍMICA	
Antonomásia	Substituição de um nome próprio por um comum ou uma perífrase
Metonímia ou sínédoque	É a substituição do sentido de uma palavra pelo de outra que com ela apresenta relação constante.
Alusão	Referência explícita ou implícita a uma obra de arte, um fato histórico ou um autor, para servir de termo de comparação e apelar à capacidade de associação de ideias do leitor.
Parêntese	Inserção de uma unidade verbal explicativa ou avaliativa, que interrompe o fluxo da frase e vem demarcada por sinais de pontuação.
Enumeração	Agrupamento ordenado de fatos, idéias ou coisas

Polissemia	Potencialidade de significação múltipla de uma dado vocábulo num dado contexto.
Homonímia	Emprego de duas ou mais palavras iguais na forma e diferentes no significado
Acumulação	Ou congêrie, sinónímia, exergásia e sinatropismo; associação de diversos elementos linguísticos num mesmo enunciado, produzida pela enumeração (ordenada ou não) de sentimentos, imagens, sujeitos ou fatos que aparecem condensados.
Hiponímia	Emprego de termo específico em lugar de nome genérico
Antanagoge	Figura pela qual se voltam contra o acusador os mesmos argumentos que lhe serviram de acusação ou mofa
DE ATENUAÇÃO	
Eufemismo	Atenuação do uso de uma expressão molesta, odiosa ou triste
Litote	Variedade do eufemismo em que se afirma algo pela negação do contrário
DE EXAGERAÇÃO	
Hipérbole	É a figura do exagero
Gradação	Acumulação progressiva de uma idéia ou pensamento.
Climax	Expressão verbal do auge de uma gradação
Epímone	Repetição enfática de uma mesma palavra
DE AMBIGUIZAÇÃO	
Antífrase	Expressão de uma idéia pelo seu contrário, quase sempre com entonação irônica
Preterição	Falsa negação do que na realidade está sendo afirmado
Antítese	Contraposição de palavras ou frases de significação oposta
Paradoxo, contrassenso, absurdo ou disparate	Uma declaração aparentemente verdadeira que leva a uma contradição lógica, ou a uma situação que contradiz a intuição comum
Ironia	Contrário daquilo que se está pensando ou sentindo, ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem. Quando pesada e injuriosa, chama-se sarcasmo.
Parêmia	Consiste em repetir, numa inflexão zombeteira, sentença que encerra um pensamento já estereotipado e surrado

## CONCLUSÃO

Nossa comunicação teve como objetivo trazer pequena mostra dos resultados parciais da pesquisa que se encontra em sua segunda fase e que pretende ainda testar sua proposta em turmas de Ensino Médio e de graduação. Pretende-se dessa forma oferecer um modelo de análise que possa minimizar as dificuldades de assimilação da estruturação gramatical em português, uma vez que estamos

associando as escolhas estilísticas ao projeto comunicativo do enunciador, bem como atentando para as funções da linguagem que emolduram a interlocução.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1975.

SIMÕES, Darcilia. A construção fonossemiótica dos personagens de desenredo de Guimarães Rosa. **In:** *Revista Philologus*, set./dez.1997, p. 67-81. Disponível em <http://www.filologia.org>

SIMÕES, Darcilia; MARTINS, Aira Suzana Ribeiro. Uma Análise Semiótica de Canção Excêntrica. **In:** SIMÕES, Darcilia. (Org.). *Estudos semióticos*. Papéis avulsos. Rio de Janeiro, 2004, vol. 1, p. 39-46.